

Crime usa inteligência artificial em golpes e estelionato no DF

ESTELIONATO

Cinco golpes por hora no DF

Em 2023, foram registradas cerca de 50 mil ocorrências na capital do país, envolvendo golpes eletrônicos, ou com criminosos se passando por terceiros. Inteligência artificial virou uma das armas dos golpistas

Por PABLO GI OVANNI e HITALO SILVA

Dados obtidos pelo Correio Braziliense, por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), mostram que, em 2023, foram registrados no Distrito Federal 49.931 ocorrências de estelionato — uma média de 136 casos por dia ou cinco por hora. Para as forças de segurança, o uso de aplicativos de celulares, para a troca de mensagens e a tecnologia de inteligência artificial (IA), que podem replicar a voz de pessoas próximas e fazer vídeos a partir de fotos, além da clonagem de perfis em redes sociais, são algumas das principais armas dos criminosos.

No ano passado, o mês com o maior número de registros desse tipo de crime foi outubro, com 4.690 ocorrências; seguido por novembro (4.444) e agosto (4.414). A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) conseguiu instaurar 582 inquéritos e apontar 171 suspeitos ao Poder Judiciário. O delegado Erick Sallum, chefe da 9ª Delegacia de Polícia (Lago Norte), revelou que, com a popularização da inteligência artificial surgiram ocorrências envolvendo crimes de estelionato. Os casos que envolvem uso da ferramenta para simular vídeos e vozes com o objetivo de enganar parentes e obter depósitos bancários. Por isso, o investigador alerta que as pessoas devem criar hábitos antigos, utilizados antes da evolução da tecnologia.

“Desconfie de solicitações de depósitos de terceiros que extrapolem a razoabilidade e hábitos familiares”, recomenda o delegado-chefe da 9ª DP. Gabriela cobraram a devolução do valor pago — em torno de R\$ 15 mil, mas sem sucesso. “Nos procuramos depois informações sobre essa empresa e descobrimos que haviam outras pessoas que caíram em um golpe semelhante a nosso. Botaram com o nosso sonho. Nos machucou muito”, conta Gabriela.

“Somos fortes e sabemos que tudo há um porquê. Se não deu, é porque não era para ser. Fizemos ocorrência contra o homem que fez negócio conosco e a suposta empresa de viagens. Vamos ver o que acontece, porque desejo que todos os golpistas envolvidos paguem pelo que fizeram com a gente e outras pessoas que certamente foram vítimas.” O gerente de uma construtora de imóveis, Felipe Matias, 30, também foi outro que não passou ileso. No entanto, o golpe veio de onde ele menos esperava: dentro de casa. Em 2018, Felipe deixou um amigo morar em sua casa, em Vicente Pires. Em julho daquele ano,

filho. Logo em seguida, quando informou a ele que tinha repassado o valor, a foto do meu filho desapareceu do contato do WhatsApp. Liguei no número do contato e me dei conta que era um golpe. O golpista conseguiu retirar R\$ 14 mil da minha conta bancária”, disse Ricardo. Ricardo relatou que ficou à noite inteira ligando para a instituição bancária na tentativa de reaver o valor enviado por Pix na conta do golpista, mas sem sucesso. A vítima procurou a delegacia de polícia e registrou boletim de ocorrência, informando os dados da pessoa que aparecia na transferência bancária.

“Os agentes da delegacia foram checados comigo, mas disseram que esses crimes são difíceis de alcançar os golpistas, porque os valores podem cair de conta em segundos”, completou.

O estudante de educação física Lucas Ferreira, 21, acompanhado da enfermeira Gabriela Freitas (nome fictício), 23, moradores da Asa Sul, também foram alvos de golpistas. Os dois juntaram R\$ 35 mil para passar uma temporada fora do Brasil. O casal pesquisou por um bom tempo, quando encontraram uma agência de viagens com valores mais em conta.

“Nos passamos três anos economizando uma parte dos nossos salários para realizar o sonho que nos motivava desde a época de ensino médio”, contou Lucas.

No entanto, pouco menos de quatro meses antes do embarque, o agente informou que ele tinha perdido o emprego na suposta agência de viagens, porque a empresa acabou de falir. Lucas e Gabriela cobraram a devolução do valor pago — em torno de R\$ 15 mil, mas sem sucesso. “Nos procuramos depois informações sobre essa empresa e descobrimos que haviam outras pessoas que caíram em um golpe semelhante a nosso. Botaram com o nosso sonho. Nos machucou muito”, conta Gabriela.

“Somos fortes e sabemos que tudo há um porquê. Se não deu, é porque não era para ser. Fizemos ocorrência contra o homem que fez negócio conosco e a suposta empresa de viagens. Vamos ver o que acontece, porque desejo que todos os golpistas envolvidos paguem pelo que fizeram com a gente e outras pessoas que certamente foram vítimas.” O gerente de uma construtora de imóveis, Felipe Matias, 30, também foi outro que não passou ileso. No entanto, o golpe veio de onde ele menos esperava: dentro de casa. Em 2018, Felipe deixou um amigo morar em sua casa, em Vicente Pires. Em julho daquele ano,

Raio-X dos crimes

Ocorrências registradas envolvendo crimes de estelionato em 2023



WhatsApp clonado?

- 1 Desinstale e instale o WhatsApp em seu aparelho, digitando os códigos de instalação de forma errada por várias vezes;
2 Repita tal procedimento diversas vezes até bloquear a conta;
3 Após tais procedimentos, aguarde a empresa WhatsApp lhe enviar, via SMS, um novo código de instalação do aplicativo. O referido envio pode demorar alguns dias;
4 Enquanto aguarda a recuperação do WhatsApp, verifique se algum conhecido ou familiar efetuou depósito bancário a pedido do criminoso, identificando, em caso positivo, o nome do banco, a agência e a conta em que foi realizado;
5 Se algum conhecido/familiar efetuou o depósito, a pessoa que teve o WhatsApp clonado deverá se dirigir a uma delegacia de polícia para registrar ocorrência, inserindo o nome do conhecido/familiar que efetuou o depósito como vítima de crime de estelionato (Art. 171 do CP);
6 No momento do registro da ocorrência, deverá ser apresentado o comprovante de depósito realizado na conta indicada pelo criminoso.

O que fazer?

Transferiu uma quantia em dinheiro para um desconhecido acreditando ser um amigo ou alguém da família?

- 1 Faça uma cópia de todas as mensagens trocadas com o criminoso que se passou pelo conhecido da vítima;
2 Guarde o comprovante de transferência bancária contendo o nome do beneficiário e o boleto eventualmente pago a pedido do criminoso;
3 Registre ocorrência de estelionato pela internet ou em uma das unidades da PCDF, apresentando os documentos anteriormente mencionados;
4 Se o valor do prejuízo for maior do que 20 (vinte) salários mínimos, a ocorrência poderá ser registrada diretamente na Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos.

Artigo 171

De acordo com o Código Penal Brasileiro, o crime de estelionato está enquadrado no artigo 171 e, para se considerar delito, deve cumprir quatro requisitos: obtenção de vantagem ilícita causando prejuízo a outra pessoa; uso de meio de artilharia; e enganar alguém ou levá-lo ao erro. Um dos casos mais comuns que chegam à polícia são justamente golpes sofridos por Ricardo e o pai da primeira-dama: golpistas se passando por familiares no WhatsApp, na tentativa de obter alguma vantagem indevida de outros integrantes da família.

O delegado Erick Sallum aponta que os criminosos chegam nas vítimas após dados pessoais e preferências individuais serem vendidos na internet paralela, a Deep Web — plataforma onde ocorre a comercialização de ilícitos, como drogas e armas. “Ter acesso a esses dados possibilita aos criminosos potencializar seus esquemas de engenharia social e enganar as pessoas passando-se por terceiros. Na lógica capitalista tudo que tem muita procura tem valor e tem-se observado um exponencial crescimento do tráfico de dados”, explicou o delegado.

Uma das regiões preferidas pelos golpistas é a área central de Brasília. Os criminosos, segundo Sallum, buscam vítimas com menor familiaridade com tecnologias e com um poder aquisitivo maior. O delegado apontou que os criminosos estão preferindo crimes eletrônicos do que o crime “presencial”, conforme indicam dados recém-divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública. “A atratividade das fraudes eletrônicas se dá pela baixa pena comparativamente aos crimes violentos contra o patrimônio, bem como a expressiva maior rentabilidade. Com uma arma de fogo se subtrai um celular ou o dinheiro do caixa do comércio, mas para isso o criminoso deve se arriscar pessoalmente. Com telefone celular ligado de outro local, o criminoso consegue subtrair centenas de milhares de reais, sem sequer estar no mesmo estado da vítima. As vantagens são óbvias e o crime se direciona para isso”, explicou.

Dengue

O DF vive uma epidemia de casos da dengue e o aumento de internações entram no radar dos golpistas. Por isso, um golpe bastante utilizado por fantasmas, durante o auge da pandemia de covid-19 no DF, voltou a aparecer em outros estados, como Santa Catarina e São Paulo: o golpe do falso profissional de saúde. Nela, os estelionatários, com dados de pacientes internado, fingem ser médicos e entram em contato com familiares informando que o paciente precisará de um determinado procedimento.

Na maioria dos hospitais particulares, há informações de que pagamentos só podem ser feitos no local. A SES-DF, em nota, diz que “em hipótese alguma médicos do governo do DF ligarão para pedir qualquer quantia em dinheiro.”

Estagiário sob a supervisão de Suzano Almeida

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 13guyan